

Wendt¹, V.L.P.; Conterato², M.A.

1. Graduando em Agronomia e bolsista IC no Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), UFRGS
2. Professor orientador e pesquisador no Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), UFRGS

Introdução

A partir do reconhecimento das diversidades existentes no meio rural, surgiu em 1996 o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), com o objetivo de beneficiar exclusivamente a categoria da agricultura familiar através do financiamento via crédito rural de custeio e investimento.

O PRONAF teve diferentes fases; a primeira delas, de 1996 a 2002, caracteriza-se pela destinação de recursos de forma mais concentrada nas regiões Sul e Sudeste, seguindo, de certa forma, o mesmo padrão histórico do crédito rural nacional. A segunda fase, de 2003 a 2007, beneficiou em maior parte as regiões Norte e Nordeste do país, menos estruturadas e mais carentes de recursos. A partir de 2008, observa-se que os recursos do PRONAF voltaram a se concentrar nas regiões Sul e Sudeste, com a flexibilização dos limites para a adesão de agricultores mais capitalizados.

No Rio Grande do Sul, em função das dinâmicas econômicas, sociais e políticas, ocorreu ao longo da história uma diferenciação entre as metades Sul e Norte do estado; a metade Sul, ainda muito ligada à agropecuária – tradicionalmente a pecuária extensiva, e mais recentemente o arroz-, encontra-se atualmente em condições de “estagnação econômica”, ao passo em que a metade Norte, mais diversificada nas produções agropecuárias das épocas coloniais, também diversificou os setores produtivos no decorrer do tempo, desenvolvendo-se economicamente de maneira mais acentuada.

Objetivo

Sendo o PRONAF uma das principais políticas públicas destinadas a categoria da agricultura familiar, e sendo a Metade-Sul do Rio Grande do Sul uma mesorregião predominantemente agropecuária, o trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas do PRONAF e da produção agrícola nos municípios da Metade-Sul do RS que detêm maior quantidade de propriedades da agricultura familiar.

Metodologia

Para isso, foram levantados dados oficiais referentes ao número de contratos firmados, ao valor financiado e às produções agrícolas municipais; o período de análise consiste entre os anos de 2006 a 2015. Foram estudados, a partir do CENSO Agropecuário de 2006 (IBGE), os municípios da Metade-Sul que têm mais de 2.000 estabelecimentos rurais familiares, sendo eles Canguçu, São Lourenço do Sul, Pelotas, Caçapava do Sul, Piratini, São Francisco de Assis e Encruzilhada do Sul.

Nos dados do IBGE referentes à Produção Agrícola Municipal (PAM), foram consideradas algumas culturas alimentares tradicionais da base alimentar brasileira, como o arroz, batata-doce, batata-inglesa, cebola, feijão, mandioca e tomate, e algumas das principais culturas de commodities como a soja e o fumo, além da cultura do milho, que tem um caráter singular de dupla-função (alimentar e commodity agrícola, dependendo da situação). A partir dos dados, foram elaboradas tabelas e gráficos para melhor elucidação e compreensão.

Resultados e discussões

No que é referente ao Valor total financiado, considerando os valores delta do período (valor de 2015 – valor de 2006 = valor delta), apenas o município de Encruzilhada do Sul apresentou uma redução. Com exceção de Encruzilhada do Sul e Pelotas, os demais municípios tiveram em 2015 o ano com maior valor total financiado.

O maior crescimento relativo ocorreu no município de São Francisco de Assis, tendo em 2015 aproximadamente 317% de valor financiado a mais em relação ao valor de 2006; o maior crescimento absoluto ocorreu em São Lourenço do Sul, tendo em 2015 quase R\$34 milhões financiados a mais do que em 2006. Os municípios que mais tinham valor financiado em 2006 – Canguçu e São Lourenço do Sul – foram os que também apresentaram maiores valores em 2015.

No gráfico de Nº de contratos, observa-se que em todos os municípios analisados houve redução, em alguns de maneira drástica, em outros de forma tênue. A maior redução relativa ocorreu em Encruzilhada do Sul, tendo em 2015 quase 6x menos contratos do que em 2006 – assim como o Valor total, o município teve, nesse ano, o terceiro maior valor dentre os analisados. A maior redução absoluta ocorreu em Canguçu, tendo em 2015 5.108 contratos a menos do que em 2006.

Os valores de Média entre valor financiado por contrato, em função das constatações recém apresentadas, tiveram alto crescimento em todos os municípios. A maior variação relativa e em números absolutos ocorreu em Caçapava do Sul, com aumento de 629%, equivalentes a R\$18.172,51. A menor variação relativa ocorreu em São Lourenço do Sul, com um aumento de 262%, equivalentes a R\$12.424,22; em números absolutos, a menor variação ocorreu em Canguçu, no valor de R\$11.088,09, equivalentes a 401,26%.

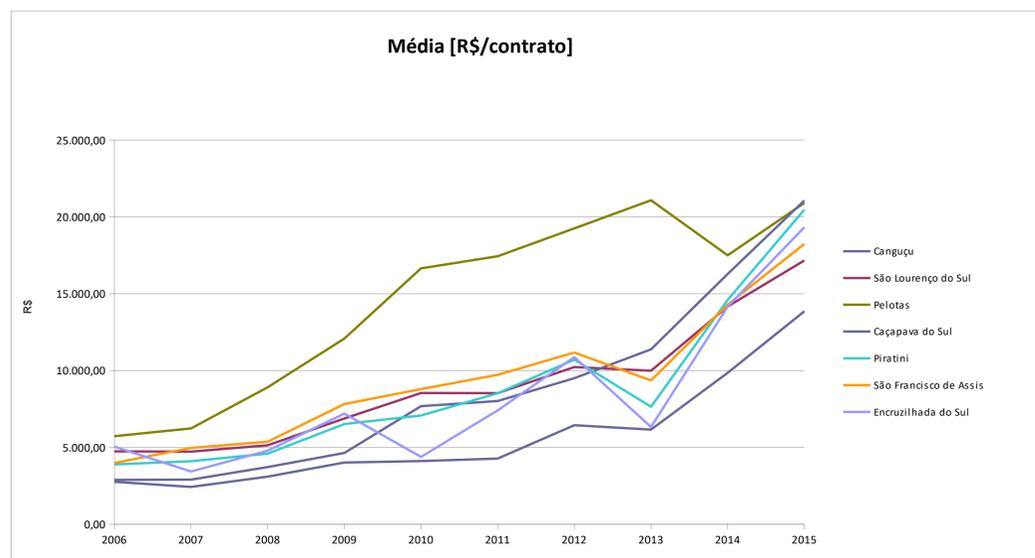


Gráfico 1 – Evolução do valor médio por contrato entre 2006-2015. Fonte: próprio autor

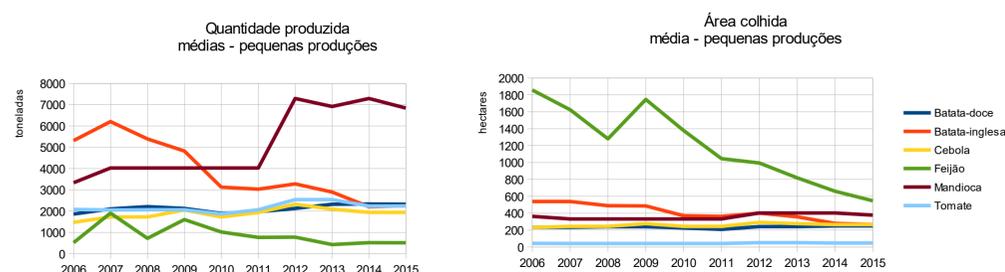


Gráfico 2 – Evolução nos parâmetros produtivos das pequenas produções. Fonte: próprio autor

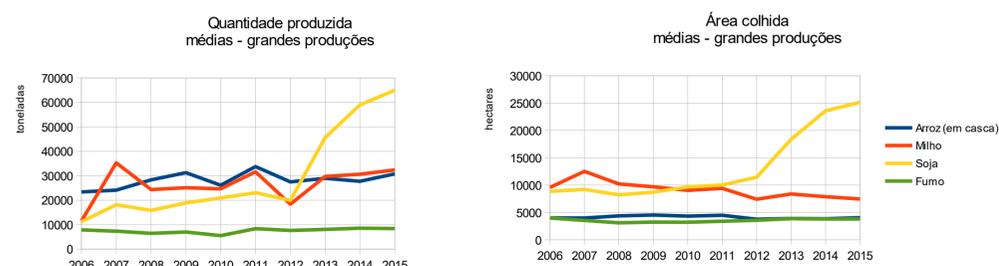


Gráfico 3 – Evolução nos parâmetros produtivos das grandes produções. Fonte: próprio autor

Nas culturas alimentares características de 'pequenas produções', observou-se leve crescimento em “quantidade produzida” na maioria das culturas, com exceção do feijão e da batata-inglesa; ao passo que a mandioca teve sua produção dobrada durante o período, a cultura da batata-inglesa reduziu-se em semelhante proporção. Já no quesito “área colhida”, essas culturas apresentaram estabilidade, exceto a cultura do feijão, que teve em 2015 apenas 1/3 de área colhida em relação ao valor obtido em 2006.

Nas culturas caracterizadas pelas 'grandes produções', observou-se crescimento em todas elas, com exceção ao fumo, que permaneceu estável. A soja, porém, apresentou um aumento ímpar a partir de 2012; enquanto o milho quase triplicou sua “quantidade produzida”, a soja esteve perto de multiplicar sua produção em 6x entre o decênio analisado. Na variável “área colhida”, verificou-se comportamentos um pouco diferentes; ao passo que o arroz e o fumo mantiveram seus valores estáveis, o milho teve um decréscimo de 23% (equivalente a 2.124 ha), e a soja teve um acréscimo de 180% em relação à 2006 (equivalente a 16.285 ha).

Conclusão

A partir da metodologia e dos resultados obtidos, é possível observar que, em conformidade com estudos feitos por outros autores, também ocorreu que nos municípios analisados houve aumento na concentração dos recursos, ao passo que diminuiriam o número de contratos enquanto o valor total financiado aumentou substancialmente durante o decênio 2006-2015. Além disso, nota-se um crescimento vertiginoso no cultivo da soja, evidenciando uma disparidade em relação às demais culturas e evocando um questionamento a respeito da sustentabilidade ambiental, econômica e social desse fenômeno. Além do que foi pesquisado, cabe ressaltar um aspecto de difícil mensuração que é relevante à reflexão: existe a possibilidade de ser realizada mais de uma operação de crédito para cada beneficiário, o que, por sua vez, pode representar uma concentração ainda maior no aporte dos recursos.

Referências bibliográficas

- IBGE. *Censo Agropecuário 2006: Resultados preliminares*. Brasília, 2007.
- EMATER-RS. *Produção Agrícola Municipal*. Porto Alegre, 2006-2015
- FAUTH, E.M. Pronaf: que futuro o aguarda? *Carta de Conjuntura FEE*, Porto Alegre, nº 08, 2016.
- SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. As duas “caras” do PRONAF: produtivismo ou fortalecimento da produção para autoconsumo? *RESR*, Piracicaba, v. 51, nº 1, p. 45-68, 2013.
- ALMEIDA, I.R. O avanço da soja e a paisagem da Zona Sul. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/artigo/2434/o-avanco-da-soja-e-a-paisagem-da-zona-sul>. Acesso em: 24 de out. 2016.